

Discurso enfatiza ação contra a seca

53

FHC segue orientação do presidente do Senado, e passa a responder a críticas com lista de realizações

DOCA DE OLIVEIRA
e ISABEL BRAGA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso está levando ao pé da letra a orientação do presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), para melhorar a comunicação do governo. Ontem de manhã, em solenidade de assinatura de convênio com o Banco Mundial (Bird), o presidente voltou a falar das ações já realizadas para combater os efeitos da seca e a responder aos ataques dos adversários, que questionam a rapidez do governo no apoio aos flagelados no Nordeste. “É fácil dizer que o governo sabia e não atuou; mais difícil é buscar o percurso para saber porque atuou, quanto e como.”

Fernando Henrique voltou a desculpar-se pela lentidão do governo federal, surpreendido com o agravamento da seca. “Quero repetir uma informação: por volta do mês de outubro alguns governadores nos alertaram sobre a seca”, contou ele. “Fizemos reuniões com técnicos e, em dezembro, vieram novas informações técnicas dizendo que pela configuração do El Niño e da massa oceânica não teríamos seca”, acrescentou. “Anteontem estive reunido com diretores do Inpe (Instituto de Pesquisas Espaciais), que confirmaram que, efetivamente, só em 9 de abril configurou-se uma situação técnica de seca.”

Ao lado de ACM e outras autoridades, Fernando Henrique suavizou o ataque aos adversários e explorou a estratégia de atuação do governo. Segundo ele, nos seus três primeiros anos foi feito o “possível e o impossível para reorganizar o País”, com a revisão do gerenciamento dos projetos voltados para o Nordeste, a reestruturação das fontes de financiamento e a retomada de obras que estavam paradas.

“O Brasil dormia, às vezes com pesadelos; estamos agora despertando o Brasil”, disse. “Algumas são obras centenárias, que vêm de d. Pedro.” Com sutileza, o presidente defendeu sua candidatura à reeleição. “O Brasil precisa é disso, despertar”, afirmou. “E continuar muito ativo, alerta, trabalhando com persistência, organização e continuidade.” Ele também defendeu uma política de longo prazo para resolver os problemas do semi-árido e garantiu que o governo manterá a ajuda às vítimas da seca.

Comida – “Não podemos, pelo fato de que estamos prevendo que haverá água no futuro, esquecer que não há água neste momento e em vastas regiões do Nordeste precisamos de ações imediatas”, afirmou, defendendo a distribuição de cestas básicas. “Muita gente até imaginava que não fosse necessário cesta básica, mas vai ter cesta básica, porque quando a pessoa tem necessidade não adianta imaginar que é me-

lhor ter trabalho do que cesta”, argumentou. “E o trabalho está chegando também, que eu já autorizei o governo a começar o alistamento para as frentes de trabalho.”

O presidente reiterou que está agindo para que a população do Nordeste seja atendida ao longo de seca mais aguda, entre julho e setembro. “Estamos agindo e organizando a distribuição de alimentos para que não ocorram esses efeitos mais danosos, quando chegar o momento mais dramático.” Fernando Henrique garantiu, mais uma vez,

que o País “não perdeu o rumo” e o importante é dar continuidade às obras “reestruturadoras” já iniciadas. “São elas que resolvem, efetivamente, o problema real do Nordeste, que são os níveis de pobreza.”

Ao contrário do discurso na terça-feira, o presidente ontem economizou na ironia, mas abusou dos números para convencer que não houve inércia diante da seca. “Parece conveniente repetir que acrescentamos à capacidade hídrica mais de 33% de tudo o que já se fez na história do Brasil”, comentou.

“Provavelmente, dados semelhantes a esses podem ser vistos em outras áreas de interesse do País”, completou o presidente, apoiado em números do Ministério do Meio Ambiente, que indicam investimentos de R\$ 2,4 bilhões em obras e a soma de 8 bilhões de metros cúbicos de água ao estoque de 21 bilhões de metros cúbicos existente.

NÚMEROS PARA REBATER ACUSAÇÕES DE INÉRCIA